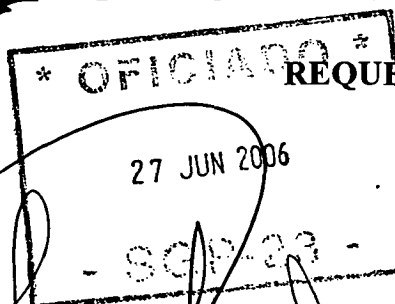


**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**



13 - RDS  
13- 1242/2006

RDS

Voto de Júbilo e Congratulações para:  
YOSHIHISA HONDA, HATSUIDO  
YOGUI, FAMÍLIA RAVELLI/ LUÍZ  
RAVELLI – Comemorativo ao transcurso  
do 173º Aniversário do Bairro do Imirim,  
na Zona Norte

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações, comemorativo aos 173 anos do bairro do Imirim, ocorrido no dia 13 de maio de 2006, às seguintes pessoas e famílias, pelos relevantes serviços prestados à Educação e à comunidade local, através de ações sociais e culturais e pelo pioneirismo. Os homenageados são os seguintes:

Yoshihisa Honda, morador antigo e representante da colônia nipô-brasileira, que tem presença marcante no Imirim.

Hatsuido Yogui, proprietário de Depósito de Materiais para Construção Yogui Ltda, um dos mais tradicionais do Imirim.

Família Ravelli, através de Luiz Ravelli, uma das famílias fundadoras e tradicionais do Imirim.

Garcia Melo, líder comunitário, radialista e morador antigo do Imirim

**HISTÓRIA DO IMIRIM** - A data oficial do Dia do bairro do Imirim é 13 de maio e foi instituído pelo decreto-lei da ex-vereadora Maria Helena, em 1998, mas no projeto original não faz menção à data de fundação. Do projeto de lei consta histórico do bairro, mas também não faz referência à fonte do mesmo, provavelmente uma matéria de jornal. Nesta reportagem, a data mais antiga citada é de 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno onde hoje está uma das vilas do Imirim, a Vila Roque – “para criar cavalos e burros”. O fato foi contado por Guido Rocchi. O Imirim, bairro da Zona Norte da Capital, era conhecido, até a década de 50, como terra de índios. Os primeiros habitantes costumavam contar que existiam diversas aldeias na região.

Segundo o Arquivo Histórico Municipal, Imirim se origina de duas palavras tupi-guarani: *ig* e *mirim* – que juntas significam rio pequeno. A primeira moradora da

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 509– Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

[www.vereadorclaudinho.com.br/claudio@camara.sp.gov.br](http://www.vereadorclaudinho.com.br/claudio@camara.sp.gov.br)

**RECEBIDO - SGP-22**

01 JUN 2006

**PROTOCOLO LEGISLATIVO**



## *CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*

### *GABINETE VEREADOR CLAUDINHO*

região era proprietária de uma grande fazenda que abrangia parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendia até o rio Jundiá.

Duas famílias se estabeleceram a área: Bernardino e Rocchi, que plantava, aspargo, café, cana e frutas. Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, que fundaram a Capela Nossa Senhora da Glória, atual Igreja Nossa Senhora da Consolata.

Nas décadas de 60 e 70, os imigrantes portugueses marcaram presença e trouxeram um pouco de sua cultura. Enquanto o Imirim se desenvolvia, duas pessoas se destacariam pelo trabalho comunitário: Benedito Zeferino Rosalem e o Padre Constantino Dalbedio, cuja atuação foi reconhecida pela Câmara, que o condecorou com o título de Cidadão Paulistano.

Um dos moradores mais antigos da região, o italiano Guido Rocchi, lembrou-se de quando o Imirim tinha ruas de terra e grandes fazendas. Seu avô, João Rocchi, foi um dos desbravadores da região, quando ali só havia mato e animais selvagens. O sobrenome da família, adaptado para o português, inspirou a nomenclatura da Vila Roque e de seis ruas do Imirim. Em 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno, não havia perspectivas de desenvolvimento para a região.

Eles desmataram a área, que seria usada para criar cavalos e burros. “meu avô usava os animais para transportar carvão até o Mandaqui”, explica o morador. Ele contou que avô costumava dizer que havia gastado 200 mil réis para comprar as terras e 7 contos de réis para cercá-las. A criação não deu certo porque todos os animais foram picados por cobras e morreram. O desbravador teve três filhos, que o ajudaram durante muito tempo no plantio de caqui, laranja, cará e mandioca. A produção era vendida nas primeiras feiras livres da região.

O morador guardava com carinho e orgulho uma fotografia tirada em 1928, mostrando as terras de seu avô e imediações. “Olha, aqui ficava o caminho de terra que usávamos para ir buscar lenha com nossa carroça”, contou. “Essa foto é uma relíquia para mim, uma viagem no tempo”, disse emocionado.

O terreno foi dividido com os outros irmãos, que, com o passar dos anos, venderam as suas partes. “Eu também vendi cerca de 40 lotes da minha propriedade, pois o imposto começou a ficar caro demais”.

O bairro passou por mudanças muito rápidas a partir dos anos 60. Cito em todos os documentos antigos como uma área paupérrima, mas desprovida de qualquer conforto e ainda com algumas aldeias indígenas em seu território, o bairro hoje está totalmente urbanizado. Até a década de 70, os moradores ainda precisavam se deslocar até Santana, vizinho mais próspero, para comprar tudo o que era necessário ao cotidiano, desde ferramentas até pães.

Habitado por imigrantes portugueses e italianos, o bairro situado em uma região alta tinha uma terra de boa qualidade, que se prestava à plantação de

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 509 – Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

[www.vereadorclaudinho.com.br/claudinho@camara.sp.gov.br](http://www.vereadorclaudinho.com.br/claudinho@camara.sp.gov.br)



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**

café, cana de açúcar e frutas. Havia, também de acordo com os moradores antigos, muitas olarias próximas às margens do córrego que deu nome a área e vacarias. O gado fornecia leite puro à população, que começou a crescer justamente nesse período.

Em 1905, chegaram ao bairro os beneditinos, que construíram, na Chácara dos Padres, de propriedade do Mosteiro de São Bento, a paróquia São Pedro Alcântara, atual Nossa Senhora da Consolata, que atualmente fica no Jardim São Bento, mas no passado a área era parte do Imirim.

Os padres da Igreja da Consolata fundaram a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em 1957. A pedra fundamental do templo, que fica no centro do Imirim, foi colocada em 1948, no mesmo lugar onde havia a capela de Nossa Senhora do Aviso.

Em 1958, a população foi representada com uma imagem de madeira de Nossa Senhora Aparecida, cópia da venerada no santuário do Vale do Parnaíba. A imagem, que ainda está na Nossa Senhora de Fátima, foi doada pelo atleta Edgar Jofre, que havia conquistado boa colocação na corrida de São Silvestre de 1957.

Área de muitos eucaliptos e estradinhas de fazenda, o bairro dispunha, em 1935, de somente um ônibus que fazia a ligação com Santana. De acordo com os moradores antigos, o coletivo vivia encalhando na atual Avenida Imirim.

REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência às seguintes pessoas:  
Yoshihisa Honda, rua AV. Imirim, 1195 Imirim Cep 02465-100  
Hatsuido Yogui, Av. Imirim, 3100, CEP 02464-500 São Paulo – SP.  
Luiz Ravelli, Av. Imirim, 2724, Cep 02464-400 São Paulo – SP.

Sala das sessões

  
CLAUDINHO DE SOUZA  
VEREADOR – PSDB

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 509– Bela Vista – Cep 01319-900  
Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988  
[www.vereadorclaudinho.com.br/claudiohino@camara.sp.gov.br](http://www.vereadorclaudinho.com.br/claudiohino@camara.sp.gov.br)